

# O EXEMPLO

JORNAL DO POVO

Anno X

Director da Redacção:  
João Baptista de Figueiredo

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL—PORTO ALEGRE:  
N.º 114, 1.º de Janeiro de 1910

Gerente da empresa:  
José Gomes do Nascimento

Anno 1910

## \* „A Alliança” \*

sauda a sua distincta clientela e ao respeitavel publico em regosijo do anno novo de 1910.

Felippe Jeanselme da Silva  
Rua dos Andradas n.º 239 a 241  
Porto Alegre.

O proprietario da loja

## A Mascotte

d Rua dos Andradas 249,  
sauda a sua distincta freguezia, alme-  
jando prosperidades no

anno de 1910.

## Felicitações

d sua distincta freguezia e amigos

Pharmacia e Drogharia Italiana

Alipio Soares Marino & Cia

Rua dos Andradas 243  
Porto Alegre, 1.º Janeiro 1910.

## O Sol Nasce Para Todos

Bautino Bernardi & Cia

sauda pela entrada do anno de 1910 a  
sua selecta freguezia, desejando que no  
decorrer do mesmo, gozem de toda a sorte  
de felicidades.

## O Bandeira do Mercado,

felicita aos seus amigos e a sua distincta  
freguezia pela entrada do anno novo,  
desejando que não os esqueçam no decor-  
rer do mesmo, que elle continuará a ven-  
der turabi vermelho, nogueira, caroba etc.

## A Sadaria Cruzeiro

Pereira Irmãos & Cia.

felicita os seus bons freguezes pela entrada do  
Anno Novo.

## Eduardo Lemos

tem o prazer de felicitar a sua  
distincta freguezia pela entrada do

Anno Novo.

Porto Alegre, 1.º Janeiro de 1910.

Ao surgir da aurora de 1910, saúdo  
o amigo

João da Silva Oliveira

e sua respeitavel familia,  
desejando innumerables felicidades.

Joaq. Pereira de Sá.

A's pessoas de sua amizade

Arnaldo Dutra

sauda, almejan-do prosperidades no de-  
correr do

Anno de 1910.

Ao receber o suave perfume do

Novo Anno

que hoje surge, ariva-se no jardim de meu  
caracter um bello de rosa que effereço á todas as  
pessoas com quem entretenho relações de amizade.

Olga Guimarães.

## Blaise & Medaglia

felicitam sua distincta freguezia,  
desejando boas festas.

Rua dos Andradas 175.

Aos nossos parentes e a todas as  
pessoas de nossa amizade enviamos  
saudações, almejan-do prosperos e felizes  
dias no anno que hoje começa

Aristides José da Silva

Alayde Rosa da Silva.

1.º Janeiro de 1910.

Ao iniciar-se as luctas sociaes de  
1910, saúdo e concito os denodados ba-  
talladores d' „O Exemplo”.

Lyza Oriental.

e Lyza Florestina,

a proseguirem na conquista de seus ideaes.

José André Gonçalves.



## Salve 1910

Aos seus assignantes, collaboradores e bons amigos  
saúda

## O Exemplo

augurando-lhes um feliz Anno Novo.

1-1-1910.

A' sua distincta e boa freguezia  
deseja

Perrone & Cia.

que tenha o anno de 1910, pleno de  
prosperidades.

## A Carmela,

casa que maior quantidade de cartões  
importou para as festas do Anno Novo,  
deseja muitas felicidades á sua distincta  
freguezia no 1910, pedindo que não  
deixem de verificar seu grande sortimento.

RUA Dr. FLORES.

Aos seus parentes e ás suas boas amigas,  
felicita

Vicentina Alves de Deus

pelo e alvorecer do anno de 1910.

Porto Alegre, 2 de Janeiro de 1910.

A' sua distincta freguezia, amigos  
e parentes, felicita pela entrada do  
Anno Novo

Themaz Jox Garcia.

Porto Alegre, 1.º Janeiro 1910.

Ao seu prezado amigo

Miguel Alves Branco

e a sua esposa, concito  
felicita pela entrada do Anno Novo,  
desejando-lhes innumerables prosperidades.

Ramão Pereira Flores.

Aos meus bons paes, caros irmãos, ami-  
gos e companheiros de trabalho, desejo  
tudo a arte de prosperidades no anno  
de 1910, que hoje tem o seu primeiro dia  
de vida.

Henrique Martins.

Capital, 1.º de Janeiro de 1910.

## Candido A. Lima & Cia.

muitas prosperidades deseja á sua boa  
freguezia e amigos no anno que hoje se  
inicia, desejando que não se esqueçam do  
bello sortimento de casemira, drins,  
etc., que receberam.

1-1-1910

## Dorival do Souza

deseja mil prosperidades aos  
seus parentes e amigos, no  
anno que hoje começa.

Porto Alegre, 1.º Janeiro 1910.

O batateiro

Armazem Costa Junior,

sito á sua Avenida Fernando Machado n.º 100,  
felicita a sua numerosa freguezia, pela en-  
trada do Anno Novo, desejando que não se  
esqueça continuas, sendo esse no 1910 o pri-  
meiro interpasso dos batateiros do paiz baixo  
do Capital.



# O Exemplo

Para fins convenientes, pre-venhamos nos sr.s assignantes e annuallantes de: periodico q: e:

As respectivas cobranças, proceder-se-ao sempre immediatamente a entrega da primeira edição de cada mez nas reclamagens, de quantos naturaes, referentes ao serviço da gerencia ou da direccção, só serão attendidas quando feitas por escripto em carta fechada ou pessoalmente ao gerente ou ao director do "Exemplo"

### ASSIGNATURAS:

Anno ..... 12\$000  
Moz ..... 1\$000  
Numero avulso ... 8\$000

### ESCRITORIO

Rua Demétrio Ribeiro n. 177 (antiga da Varzinha)

### 1.º DE JANEIRO

Passam hoje mais um anno de existencia christã, os homens que tem tido a felicidade de viver neste seculo de luz e de caminha para o progresso. Fazemos votos para os que, empregando o seu tempo em algo de util para a collectividade, em a lucta pela vida, concorrendo para o engrandecimento desta terra que tanto amamos, para os que se dedicam desinteressadamente a algum ideal nobilitante, para o publico que nos lê, dando mostras de que vivem, que tenham sejam felizes dias no decorrer deste anno.

### ANNO NOVO

O dia 1.º de Janeiro marca no calendario romano a circuncisão do sr.; o social estante que esse dia é consagrado á confraternização universal, o foi Carlos IX que fixou este dia como o em que devia começar o anno que dantes principiava no Pasceor, no Natal ou á 1.º de março.

Porém sabe-se que não se dá o mesmo em todos os calendarios, pois á 1.º de Janeiro gregoriano é equivalente ao 28 de dezembro (1909) do juliano, ao 20 de Tebeth do 5670 do israelita, ao 20 che-yi-yrá do calendario chinês do cyclo 76.

Vê-se assim que nem todos os povos marcam o tempo do mesmo modo e que cada um o computa de accordo com o seu progresso, havendo tribus que não têm a minima noção do tempo; sendo pois absolutamente inutil pregar o christianismo que, á suavidade da sua doutrina, á sabedoria do seus doutores, se deve attribuir este avanço na historia da civilização.

Sabemos nós todos que o tempo é uma convenção matematica, que nasceu das necessidades da luta pela vida, da aproximação de um para o outro na communicação intellectual que foi succedendo aos primeiros tempos de selvageria.

O tempo é grande; o tempo é o registro da historia humana; o tempo assistiu ao desdobramento do tudo que existe; ouviu as risadas infantis dos vendavaes do periodo primitivo; então tudo era vazio, o vento sibilava como um demônio pela superficie descalvada da crasta terruqua; depois viu crescer o primeiro vegetal, augmentar um pouquinho, e no meio daquelle oceano ainda vastissimo, por onde mal despontava um pedaço de continente, appareceu a primeira alga marinha, o primeiro sargacho, e em terra o primeiro reptil já se mostrava a par de organismos infimos da escala zoológica: anellados, molluscos e zoofitos; mais tarde viu os polpeiros de madreporas cobrir o litoral e o fundo do mar; ainda depois viu, naspinas aguas baixas e lodozas o primeiro amfíbio, enquanto no mar fluctuava um mollusco polpozo; e o passaro ainda não cantava, porque não passava de um medonho pterodactilo restaurado; appareceu o primeiro herbívoro; valles já rasgaram serros abruptos, entremeados de filetes

d'agua; quando, estatico, via apparecer o homem, não o Adão da lenda biblica, com a sua peccadora e ingenua Eva, mas o foroz habitante das cavernas, que ainda urrava, que só tinha por industria os grosselros machados de sílex.

Ou vivendo no seio das florestas virgens, ou habitando as cavernas Troglodites gorilla, o homem tem procurado fugir á crueldade das forcas naturaes: á temperatura ardente, á chuva, ás infeções paludozas, aos climas que não collaboram para o desenvolvimento do organismo, são exemplo disto a emigração do elefante, do leopardo, etc. das zonas temperadas para as regiões tropicaes, o desaparecimento característico das vegetaes, que vivem no calor dos tropicos, dos logares atingidos pelo resfriamento da crasta terrestre, que se effectuou no começo do periodo quaternario.

Porém estes obstaculos perdem a sua força, o seu brilho se desfaz como o de uma lucerna sem comburento diante de outro impecillo ainda maior: a existencia das religiões. As religiões, que sejam reveladas ou naturaes, verdadeiras ou systematicas, que mais tarde podem se tornar num principio theologico, como succede com o espirito, não convêm á humanidade, porque a sua existencia já presuppõe uma localização na escala das allucinações psycho-sensorias ou antes um estado patologico como os fenomenos telepathicos.

Fato patente que vem provar o que affirmamos, é a religião catholica; esta só foi util ao homem, antes de se fazer instituição; depois que o papado se apropriou dos fieis, a humanidade nada mais lucrrou, por que a egreja, fundada por Christo (ideia que se admitta a existencia historica deste homem), sob a judicatura dos seus sacerdotes, começou a mutilar convicções como se mutilam escrivas.

Isto succederá com qualquer religião que se fizer instituição. Dentro da sociedade actual qualquer sentimento altruistico fenececerá logo de encontro á pequenez de caracteres como uma rosa polar transplantada para o equador.

E através desta estral vem a humanidade atravessando a sua existencia penoza, em busca duma vida melhor.

Hoje, porém, todos sabemos a synthese social é esta: pae para todos e o maior numero possivel de liberdade.

Vemos os annos decorrer não com a antiga creença o fô insuperavel no sobrenatural que frequentavam os corações dos nossos avoengos, porém com sentidos voltados para a natureza; que só ella nos ensina a compreender a nós mesmos, proclamando: Liberdade, instrução e bem estar para todos, tenda por principio o Amor, por divisa a Liberdade e por fim a Humanidade.

Christiano Feltermann.

### O PRECONCEITO

O facto de serem recusados, na dias, na capital federal, dois menores de cor preta, que se destinavam a Marinha Nacional, tem despertado indignação e revolta no meio em que essa medida, de chofre, offendeu. Nem outra vêra ser a attitudo desses que, quoz parias, soffrem em sua patria esse principio de selecção que, temes lá, não vingará.

Talvez, por não acreditamos, que a burguezia hypocrita no não de tudo limitar aos norte-americanos procure querer transplantar para aqui, o mesmo odio de raça lá em evidencia.

Não sabe, essa enfatuada burguezia que o Brasil já produziu um Rebouças, um Marcello Dias, um Cruz e Souza, um José do Patrocinio e muitos outros, glorias da patria e, que não são desconhecidos, os quoz pela cor do seu epiderme não ficavam a dever a esses dois juvenz ora recusados?

Enfim, tá ly-x esse vexame porque acabam de passar esses dois brancos feios os obrigou a procurar um rany de vida onde mais propicia lhes seja a sorte.

Tilo Cruz.

### RABISCO

Foi-se o anno de 1909! Não sei se o velho e carrancudo anno foi bom ou mau...

Entretanto, me parece que não foi de todo inutil - Fez-se alguma coisa, alguma coisa deixou...

Quantos não o bendizem... Aqui trouxe a felicidade, a alez, tal all espallou o prazer, a ventura...

Por outro lado, (que contradicção!) semeou o lucto, a desolação, a dor. Orphãos, ficaram, pobres creanças, carpindo a triste falta do pae, do protector; viúvas, com o seu negro crepe, symbolisando a magoa, de saudades, chorando o desaparecimento do esposo idolatrado, do companheiro de infortunio, o companheiro de suas alegrias; mães, ternas e dedicadas mães, feridas em seu amor maternal, vendo sumir-se nas regiões de além tumulo o filho querido, o portador das suas mais doces esperanças...

Mas... o mundo é este mesmo: de um lado o misterio, de outro, as contradicções...

Enfim para estes desolados resta ainda a saudade, a ternas e melga saudade...

A mitigadora, o balsamo suavizador de nossas chagas...

Quem não te abençoa oh! consoladora mensageira? Tu, que trazes no coração da mãe desolada, o retrato do seu filho amado; que és a gentil conductorra da lagrima consoladora, do sorriso de esperança e amor?

Deixemos passar o velho e carrancudo anno de 1909! Eis nos em pleno 1910!

Ao seu depositar traz estampada um seu rosto infante; a esperança... Os nossos corações palpitam de jubilo, rejuvenecem... Parece que renascemos...

A fé eria em nós mais um de seus apóstolos...

E' que elle dá ao degraçado, conforto; áquelle que não tem na terra quem lhe deo ser, consolação...

Anima-nos; traz á mente, a felicidade aproximando-se de nós...

Bendicida sejam crianças louzas; os seus sorrisos acalenta-nos; são promessas que alimentamos, por entre a mais sincera creença...

Nós te recebemos festivamente, de braços abertos...

E' o portador das nossas mais riso-nhas esperanças, das nossas venturas dos nossos prazeres!

Assim fazendo voioz, sejam, bem-vindo, innocente 1910!

A. Dutra

### ANNO NOVO

Anno bom! e anno novo! Hoje é o brado em todo o mundo; Anda em festa todo o povo Num azafama profundo!

Um presente, (hoje, e na certa) Dá o allihado é matrinha; E, todo, o pombinho exposto A' sua santa pombinha!

Si passo no confeteiro, Já vejo a ingenuidade D'um velho mal azefeirol Dar confeitos á doidade!

Depois um pae apparece Com um filhinho pela mão, E vê que brindar carece O ento do coração,

Por isso val a vitrina, Vê um brinco e dá á creança, Passa na venda da esquina Compra o vinho pra pitaença...

Cá o filha do meu pai Deste prazer também logra, Presente vem e também val... Momos pro raió da... sogra!

Viamão, 1.º de Janeiro de 1910. K. Zuzá

### ANNO NOVO

Mais um anno de esperanças se nos apresenta, como ado acontecer toda a vez que vimos percorrida a trajetoria de doze mezes. Comemoramos hoje, o dia da confraternização universal; e a humanidade conta mais um anno de vida.

Confraternização! - Nesta época de tremimento preconceitos, irritação e egoismo, não comprehendemos como se possa coacber uma confraternização, a não ser accellendo-a como ella deve ser, hypocritamente; tal o momento que atravessamos.

Nó assim é que, no nosso entender deve ser a preclada a data social de hoje. Mais um anno de vida conta a humanidade - vida prenhede cardos para uns e farta de prazeres para outros.

Aquelles, os que labutam quotidianamente, de sol a sol, no attuo de conseguir o meio de superar as difficuldades que se ntolham a si e aos seus; aquelles jámais sentirão um momento de motivo para confraternizar-se com aquelles que os exploram. Esses sempre curtirão os cardos da vida.

Os outros, os que têm a vida farta de prazeres, esses não commungam com o resto da humanidade, porque, embuidos do orgulho, esse damnhino sentimento de alma peregrinas, esses, repetim, não procuram confraternizar-se com outros, porque... o orgulho os impadecem, e para dar vazas a este entregam-se nos prazeres...

Mais um anno de esperanças e mais um anno perdido, em illusões... P. Alegre, 1-1-1910. Tilo Cruz.

### ANNO NOVO

Os corações velhos ou moços, palpitam irriquetos, freneticos e magestosamente ufanos, aureolados como o diadema da esperança, pela entrada do anno novo.

Para uns, as illusões continuam a scintillar em seus corações; a esperança, faz-se sorrir melgamente, por entre o passar dos dias felizes e desceusos que gozaram.

Para outros, chegou a realidade; despiram por completo, todas as illusões sonhadas; perderam para sempre as esperanças, que algum dia alimentaram, quando ainda viviam embebedos na creença p'antastica que lhes fol chimera.

E assim, passam-se os annos, como passa a vida, como passam todas as cousas neste mundo, que é o unico a contemplar, e n toda a sua plenitude, as diversas transformações que em seu grande seio se operam.

Grande, monumentalmente grande, elle é o espectador, que existindo sempre, poderá de tudo estar sciente, porque fora os acontecimentos, desde que podemos mencionar, nelle passados; nelle fol que teve seu desfecho, tudo quanto se tem visto e observado, ou que deixou de ser visto e observado, por nós e sim por quem viveu há muito.

Estamos no anno novo!...

Podesse a humanidade prever o futuro, advinhasse o que tem para acontecer, e a grande contradicção seria notada, além das muitas que vemos, porém de uma forma commum, habitual mesmo á existencia humana e passadas, conforme passam, alegres para uns e tristes para outros, os annos e a vida.

Fosse isso possivel e aquelles que hoje riem, acozoados por um esperança, talvez que a transformassem em duras desillusões, acompanhadas de ardentes lagrimas.

E quem hoje chorassa, quem sabe tambem, si não teria o prompto allivio da esperança, com que enchugasse suas lagrimas ardentes e ascensivas a melancholla com o aroma de inebrantia da esperança.

E assim, poderão rir aquelles que choraram; chorar, quem já tivesse sentido a expressão do riso, porque iriam ao alcance do futuro.

No entanto, estes que hoje choram devem ter nos labios o riso da espe-

rança, porque conservam a illuzão de que podem ser felizes no futuro; aquelles que riem, continuarão a sorrir, porque da mesma forma e com mais fervor ainda, alimentarão a idea de continuarem felizes. Todos, inevitavelmente, terão que rir; terão que chorar.

A questão é de tempo e nada mais. Hoje uns, amanhã outros.

E assim, inluctrupamente, ha de passar-se a vida, como passam as illusões de uns e surgem as de outros; como morre uma esperança no coração de quem já sonhou chiméras e nasce outra, em outro coração que apenas começa a sentir o balsamo vivificante da existencia feliz.

Henrique Martins

### COMO SE VIVE NESTA TERRA

Decididamente este Brasil é uma grande terra...

Passou-se a época do bom governo e já a julgavamos morta, quando resurgiu, atrevida, de olhos esfalmados.

O sr. Affonso Penna manda entregar ao cardeal Arcevedo a bagatella de 200.000.000 rs. (duzentos contos de reis).

Agora é o Joven ministerio da Agricultura que manda entregar... 300.000.000 rs. (treinta contos de reis) ao sr. Olavo Bilac, ao cantor de es trellas.

Que faz o cantor de estrelas para ver-se assim, de um momento para outro, embolsado de tão bella quantia?

Como pôde um ministerio, que apenas conta alguns dias de existencia, dever a um sr. que nunca plantou batatas, e só cantou estrelas?

A que titulo lhe entregaram aquelle dinheiro?

Vae illo muito bem; é assim que se concorre para o progresso da nação, pagando nos vagabundos por não fazer nada.

### PALESTRA

#### HOMENAGEM Á MULHER

Conforme noticiamos em nosso numero passado, começamos a publicar hoje o resumo da conferencia realhada na sede do Gremio Jesu do Patrocinio, em a noite de 19 do mez p. p. pelo nosso companheiro Leopoldino Ribeiro Alvares.

As damos a noticia da festa acima mencionada, deixamos de incluir o nome do nosso amigo Arturides José da Silva, que ajudou no brilhantissimo d'esse acto, recitando uma bellissima poesia.

Mulher! doce nome este que representa o symbolo de uma firmã austrosa, de uma filha docil e carinhosa, de uma esposa ou companheira melga e pura, de uma mãe amantissima, e mais do que tudo isto, representa o symbolo da caridade, pelo seu coração sempre aberto á pratica do bem.

O papel importante e benefico da mulher sobre as evoluções sociaes, é dignificador, e o glorifica, fazendo-a uma santa que impoem os nosso respeito e á nossa veneração.

A mulher é a alavanca forte e possante que nos concita e nos escutula, erguendo nos dispostos e co a coragem para enfrentar as vicissitudes da vida.

A mulher é o pharol que nos lança seus focos de luz maravilhosos e beneficos, illuminando a estrada torturosa da vida, em nossa passagem provisoria pela terra.

A mulher é o balsamo santo que encontramos prompto para curar as chagas que dilacram a alma e nos minam a existencia, nutrando-nos ao abismo insondavel da inutilidade material e moral.

A mulher é o fluido salutar e puro que recebemos, e nas occasiões de torturas e desequilibrios meras e materiaes, vem contribuir para o retemperamento, atalando á execução de ideias perigosas e fataes.

A mulher é a lympha proveltoza e util; é o ser um anti-pestoso e o seu contacto ou uma injeção dada pelo instrumento de seus conselhos, da sua palavra docil e carinhosa, emanada de seu coração, nos livra do perigo de uma acção venenosa e destruidora; nos microbios que se apoderam do nosso organismo mortal.

A mulher é o incenso, que quei o turbido do lar, faz dello o symbolo de um templo e de nosso corações um altar, ante o qual ella ajoelha-se e venera a imagem do homem.

A mulher é a flor que desabrocha viciosa e cheia de attrações, no jardim da nossa creença; e nas horas amargas, em que a prostração



e o desalento nos livrada a alma o rouba a accão, tanto moral como material, ao sobrevemos o suave perfume dessas flores, com suas petalinas humedecidas pelo orvalho do amor, desse amor que a mulher sabe imprimir em nossos corações, como (Paraph) esse grande genio da pintura, imprimiu nas ricas telas que o glorificavam, naquellas telas em que se admiravam pitagens bellissimas, paisagens encantadoras, imaginativas e reproduzidas com firmeza de artista consumado.

Depois de tantas imagens bellas e edificantes, com que venho, com a firmeza e a creença de um fanatico, apresentar perante vós, a grandeza da mulher, seus fluidos benéficos e salutaris, é necessario que o vossa humilde conferencista, procure de alguma forma provar o que afirma, collocando a mulher no throno da grandeza e da sublimitade, cobrindo pelo manto da dedicacão, coroada com o diadema do amor e empunhando o sceptro da caridade.

Consequentes amavitas guavitas a encantar a mulher na phrase da mentinica, na phrase em que ella é o encanto de nosso lar, incensivas! alegres e travessas, dá a nota do prazer, o aspecto da alegria que encanta seus paes e os seluz em apresentar suas filhas symbolisando o esultisimo como gratidão aos seus merecimentos infantis e graciosos.

Uma vez moças, em estado de poderem construir o sublime altar da familia, a santa gruta do lar, ellas tornam-se alvo, o ideal, a esperanza, tornam-se emfim, o ar puro, o exigencio indispensavel a homem que pela mulher conceite toda a sorte de inspirações, uns, no sentido do bem, aquelles que pensam em ter na mulher uma santa e adora até o fim da vida; outros somente pelo instincto perversos do mal; fazendo da mulher a victimia immolada aos seus desejos libertinos, fazendo da mulher o alvo em que possam atirar-lhe vil e traçoceiramente, a sua baba asquerosa, não de homem, mas sim, de feras ou de reptis venenosos.

Até este ponto, a mulher appare como filhas, constituindo assim a alegria do lar e o conjunto de carinhos reciprocos, fazendo surgir a esperanza dos pais em ver-se seguir em pela estrada gloriosa do bem, levadas pelas mãos santas daquelle que escolheu e qui o seu coração fez alvo; daquelle que nesse momento grandioso representa o pastor que conduz seu rebanho, para que suas ovelhinhas não sejam atvejadas pela ferocidade animal.

A mulher assemelha-se muito a fragil e humilde ovelhinha, que, victimia do golpe de seus superiores e mesmo da accão gananciosa dos homens; ella quieto e submissa, derramando silenciosamente as lagrimas que representam o alivio da dor, e vai servir de alimento delicioso aos potentados, aos burguezes e aos irracionaes superiores em força.

Assim é a mulher na idade da primavera, em que ella ostenta-se radiante de belleza e do attractivos, singindo a coroa divina de rainha da pureza, para mais tarde, transformar-se em coroa de martyrio.

Essa grandeza, essas qualidades excepcionaes, fazem da meiga mulher, a victimia do si mesm.

Os homens, esses brutos que dão cova a mulher, qual feroz ou porco do matto, que espoliam a passagem dos roubanos para darem o bote sobre a fragil e innocente ovelhinha que passa.

Esses homens devem ser encarados peiores do que as feras; porque as feras atiram-se á presa, para somente satisfazerem o desejo carnivoro e matarem a foma; uma vez de posse a presa é devorada e desaparece

para sempre, envolta com a dor que soffreu.

Mas, a mulher, a victimia do homem astucioso, do abito da rapina, do homem venenoso, que procura conquistar o coração da mulher, o seu amor a sua submissão, em pregando toda a sorte de promessas curvando-se miseravelmente ante sua fraqueza e credulidade, até conseguir seus fins repugnantes e ingratos, atirando a indefezta mulher; á prostituição e á desgraça, como recompensa, como gratidão á tanta dedicacão, á tanta sinceridade, á tanto amor votado ao homem, que toda sua vida pensa em armar a cilada fatal á santa mulher.

O desastre da mulher, a sua hecatombe, não desaparece, fica perdurando a nossos olhos, fica servindo de pasto o do chacota aos homens mal intencionados e rancorosos que a repulham ante o symbolo de sua trindade, de suas filhas e de suas mães.

(Continua)

TACADAS

Mais um pouco descançado Eis-me aqui leitor amigo: No meu posio perillado Palestrato assim contigo

Trouxe o lapis aguçado Para algo tabiscar. Respeitando ser leriado, Não te quero xaropar

Como sei que não contestas leitor, e sòis do Bem to n, Peço apenas minhas festas, Reis, Natal e Anno Bom.

Jose Tacito

Calendario social

Professões

Fizeram annos:

A 30 do pp. o sr. Sabino Carlos do Nascimento, e sua irmã Maria Carlota do Nascimento, esposa do sr. Antonio Jacob Vieira; o menino José Dias Monteiro. Faxem annos hoje: Os meolinos, Euclydes, filho do nosso amigo Pedro José Padilha; Adalberto Mala, filho do sr. Ricardo Mala; Admar, filho do sr. Luiz Frederico Homero.

Fairão annos:

A 5, o talentoso e operoso jornalista Henrique Vieira Braga, redactor e proprietario d'«A Capital», apreciado periodico que vê a luz nesta capital.

A 6, o sr. Galdino Reis Mendonça, antigo morador da rua da Floresta; o galante menino Adherbal, filho do laborioso operario sr. Adão Pereira Braz.

A 7, a sra. d. Theodora dos Santos virtuosa esposa do sr. tenente Medesto Carlos dos Santos; a sra. d. Theodora da Silva Nascimento; a sra. d. Noemia de Campos Jacino, digna esposa do sr. Sebastião Jacino.

Fez annos a 28 do corrente, o nosso amigo Alvaro Lima, distincto funcionario da Alfandega.

Aos seus amigos e pessoas de sua relação, offereceu o anniversariante lanta meza de finas eguarias, dançando-se animadamente até altas horas da noite.

Festeja hoje mais um anno natalicio, o menino Euclydes Padilha Neto, filho do nosso amigo Pedro Padilha.

A 28 do mez pp., festejou mais um anno de vida, o nosso amigo Baldo, filho Carmeiro da Fontoura.

A 3 do corrente completará mais um anno de sua preciosa existencia, a sra. d. Idalina da Silva Moura.

D'aqui e... d'alem

SEVERIANO CORREIA DA SILVA

De sua viagem a Itaquí, onde fora admiinistrador das officinas typographicas da «Ordem», organo republicano que se publica naquelle municipio, chegou ha dias o nosso amigo Severiano Correa da Silva.

Exultamos por ver entre nós o bom companheiro a quem devido á sua proverbal dedicacão ás cousas uteis, levemos o inicio da presente phase do nosso pequeno jornal.

Dando-lhe o abraço de boa vinda, desejamos-lhe mil prosperidades.

A FEDERAÇÃO

Completa hoje, 20 annos que é publicada nesta capital, como organo do partido republicano, «a Federação», brilhantemente dirigida pela maior intelligencia de Almeida. Como organo do partido tem o nosso collega, sabido manter-se na linha stricta traçada pelo seu primeiro director o grande estadista Dr. Julio de Castilhos.

Do distincto collega, apresentamos os votos mais sinceros que fazemos pela sua continuidade, util como até então tem sido.

TACITO PIRES

Afim de gosar as ferias no remanso do lar, encontra-se nesta capital, o projecto educacionista Tacito Pires, vindo de Itaquí, onde rege com muito devotamento e grande proeza para a mocidade daquelle municipio, uma cadeira de 2º entrancia do magisterio publico.

Seja bem vindo.

FESTA DO NATAL

Como nos annos anteriores, foi o Natal immensamente festejado em nossa capital, não só pela igreja catholica, como tambem methodista e por outras religioes.

Houve exposicão de presepes nas seguintes egrejas: Carmo, Rosario, Menino Deus, e muitas outras.

A igreja methodista realisou na noite de 24 do corrente, atrahente festa, em homenagem aquella data que esteve muito concorrida, havendo distribuição de brinquedos á creanças, recitativos, discursos e diversas outras ceremonias.

TERNO DE REIS

Podemos afirmar que este anno, dos ternos que costumam commemorar os Reis Magos, só sahirá o Club das Bahianhas.

Este terno que achase caprichosamente ensaiado pelo nosso amigo e talentoso musicista Adão Gonçalves far-se-á ouvir nos dias 5 e 6 do corrente, em diversas casas de familia.

A letra é da lava do inspirado poeta Arnanlio Barros Cassal e musica d'aquelle nosso amigo.

REPAROS

Por abundancia de materia daremos no proximo numero a secção com a epigrapha acima.

AOS NOSSOS ASSIGNANTES

Plilimos a todas as pessoas que receberam listas com o fim de angariarem assignantes para o nosso modesto organo, para d'volvemem nos urgentemente, e assim não prejudicarem os novos favoreccores na primeira reuessa do anno que começa.

Outro sim satipa leram a entrega desta folha a todos aquelles que até hoje não vierem ou mandarem satisfazer as suas assignaturas.

GREMIO D. JOSÉ DO PATROCINIO

Domingo 9 do corrente, realizar-se-ha a 4ª das palestras litterarias levadas a effeito pelo «Gremio» a cima.

Dessa palestra está encarregado o nosso amigo Lucilio Prestes.

Como sempre a sêde do Gremio estará franca nesse dia ás eximas familias e cavalheiros, que desejarem assistir essa festa; havendo no fim recitativos de poesias, e será dito alguns monologos por diversos socios do «Gremio».

IMPRESSA

Recebemos a visita do illustado collega «Correio do Municipio», folha que vê a luz em S. João de Montenegro, sobre a competente direcção de seu proprietario o sr. Octavio Dias Ferraz.

O numero que recebemos, mostra como é bem cuidada a citada folha, trazendo abundante materia e variado noticiario.

TENENTE CORONEL AURELIO DE BITTENCOURT

De sua viagem que fez a Jaguaruá, com sua digna esposa, regressou em dias da semana fada, o nosso preclaro amigo sr. tenente-coronel Aurelio Verissimo de Bittencourt, director geral da secretaria d'interior e secretario de pessoa do presidente do Estado.

Ao chegar naquelle municipio, seu torrião natal, foi o illustro cidadão cumulado de attentões que a alta investidura do cargo que occupa juiço ao governo do Estado, e a missão que lá o conduzia, davam-lhe direito; além das tributadas a sua pessoa pelos dotes moraes e intellectuaes que o caracterisam.

De passagem pelo Rio Grande, foi recebido pelo dr. Trajano Lopez, intendente, que dou-lhe hospedejo em em commodos adrede preparados no hotel principal da cidade, onde foi-lhe offerecido por amigos e correlligionarios lauto e sumptuoso almoço, no qual tomou parte sua distinctissima esposa.

Aguardavam a chegada do concipuo cidadão e eminente funcionario, grande numero de amigos afim de dar-lhe as boas vindas, as quaes unimos os nossos.

Sport Hippico



Passará amanhã de definitivamente a dar corridas no Prado Independencia, a Protectora do Turf.

Com muita felicidade, organisou ella programma com nove pareos bem equilibrados, para os quaes damos os palpites abaixo:

Table with 3 columns: 1º lugar, 2º lugar, Azares. Rows include Sapucaya, Uruguay, Judin, Itororó, Lucta, Moltke, Maricana, Pedregulho, Itororó, Uruguay, Natal, Fronteira, Garibaldi, Pedregulho, Maribundo, Tasso, Stella, Janota, Fronteira, Oceano, Condor, Hermit II, Oreste, Condor, Hermit II.

padre; peço-lhe que venha ao meu quarto e se demore mais alguns minutos.

O padre João Pereira sorriu, e em vez de se dirigir para a quinta por onde devia sair tomou pelo corredor e entrou na segunda porta á direita.

Mal elle chegaram, D. Adelaide lançou-se-lhe aos pés exclamando: —Padre, eu sou muito afortunado; preciso confessar-me para ser absolvida dos meus grandes peccados.

O padre tomando-a pelas bracos fê-la levantar, e disse com a maior docilidade possivel: —Vamos, filha. Não desanimes.

Deus é pae de misericordia e nunca abandona aquelles que soffrendo lhe pedem o seu valioso auxilio.

—As suas palavras de ha pouco entraram-me no coração ferindo-o como um agude punhal.

A que horas poderel procurar-o amanhã para no confissionario lhe revelar este fatal segredo?

(Continua)

SALÕES

PROTECTORA DOS ARTISTAS

Por esta util e distincta sociedade, foram observados com um tolheito osannos seus estatutos.

Pela latura feita, vimos que a dita sociedade foi fundada a 1ª de Janeiro de 1895, tendo portanto, 13 annos de existencia.

E seu presidente actualment, o estimado cidadão João B. dos Santos, que tem sabido elevar o conceito da sociedade.

Gratos pela gentileza.

Lar em lar

Felippe Eustachio

Seputou-se á 25 do pp. o conhecido cavalheiro sr. Felippe Eustachio, cunhado do nosso amigo Manoel Blandier Dias.

O facto lutoso deu-se no florecento arrabalde, «Theresopolis» para onde transportara-se em busca de alivio aos estragos da enfermidade que acabou por victimal-o. De lá foi feito o sahimento directamente para o cemeterio, onde foi resada pelo vigario do Menino Deus, padre Landell Moura o officio dos mortos para o descanço eterno de sua alma; o acto foi assistido por grande numero de seus amigos.

Faz as seus manes, e pezames a familia

Adão Ferreira da Silva

Após rapido agravo da enfermidade que ha tempos minavral-o a existencia, falleceu á 1 hora da tarde de 27 do pp., o estimado cidadão Adão Ferreira da Silva.

De um genio affavel e foizagoz, gozava da amizade de um grande numero de amigos, sendo o presidente honorario da sociedade de dança «Recreio da Instrucção».

As cremonias do sepultamento do malogrado cidadão realisadas na matriz da N. S. da Conceição, ás 4 horas da tarde foram numerosamento concorridas.

Pezames.

Ernesto da Rocha Pedrosa

Falleceu no dia 20 do pp. em S. Vicente, onde fora gozar as ferias em companhia de sua distincta familia e retemperar a saude alterada, o abalado professor e bemquisto cavalheiro; sr. Ernesto da Rocha Pedrosa.

Casado, deixa o malogrado cidadão que morreu aos 46 annos do idade um casal de filho e dohrada filha.

Além do curso da extincta Escola Normal, tinha o findo o curso de agremensura, tirado então, á Escola Militar, que no tempo da monarchia transferido de Rio Grande, onde as suas qualidades de caracter eram altamente aquilataadas, regia nesta capital uma cadeira de terceira instancia do magisterio publico sendo de vez emquanto escolhido pelo governo do Estado, para fazer parte de bancas examinadoras de importante concussos. Pezames a familia.

Baptista dos Santos

Falleceu a 26 de dezembro findo; o estimado Joven Pompilio dos Santos, filho do nosso amigo João B. dos Santos.

As ceremonias de seu sepultamento, que foram concorridas, realisaram-se na igreja da Conceição.

Entre as pessoas amigas da familia do findo, que compareceram ao enterro, notamos as prescutes: professor Carlos R. da Silva, Francisco P. Junior, Israel Baptista, Adão Goulari da Silva, João F. da Silva, Alfredo A. de Oliveira, Generoso J. da Silva, José Viegas, Alberto G. da Costa, Maximiliano de Moraes, Comissões da «Beneficencia P. dos Artistas» e da «Sociedade dos Trabalhadores em Madeiras» e outras pessoas gradas a quem nos foi impossivel colher os nomes.

Esta folha que se fez representar, apresenta sinceros pezames a familia do morto.

GRATIDAO

Torturado pela dor soffrida com a perda de meu filho Pompilio dos Santos venho tomar publico minha eterna gratidão ao nosso amigo Engelbert Hloobing sua exma. esposa D. Alice Hloobing, Francisco Paranhos Junior, Israel Baptista e mais pessoas que nos auxiliaram neste amargurado transe, o cadaver, enviando coresas, pesames e flores.

A distincta sociedade «Benficceto Protectora dos Artistas» da qual era socio e que se fez representar por um commissão.

A todas minha eterna gratidão.

1-1-1910—João B. dos Santos.

CRIMINOSOS CELEBRES

MATTOS LOBO

Intervencão do padre

João Pereira CAPITULO V

—E' então so esse o crim.

—O que? Pois ainda acha pouca?

—Redarguiu o ferrarador muito espantado.

—Pois o que querem os meus parochianos que façam duas creaturas daquellas edades?

—Que procedam mais castamente.

—Ora adeus.

Os amigos já se não recordam dos tempos que passaram...

E eu tambem... varos lá...

quando era creancinha, não fui dos mais santarões.

E continuou o seu caminho depois de ter consentido que os dois difamadores lhe belessem a palma da direita.

O mestre barbeiro e o mestre ferrador recolheram-se melos envorçados da reprehensão do sacro...

mas d'ahi a meia hora retormaram o pulpo e pregaram a mesma doutrina.

Opadre Joao Pereira melo Intrigado com o que acabara de ouvir, alterou o seu itinerario e dirigiu-se para casa de D. Catharina.

D. Adelaide que já então conquistara n'essa senhora a amizade de uma sincera amiga, contou-lhe o que se havia passado com Mattos Lobo e e havia pela sua parte em vez de a reprehender por haver tão facilmente acreditado em meia dúzia de phrases apaixonadas, exaltou as excellentes qualidades do namorado, protestando que elle seria um dedicado marido e disvelado pae.

O padre João Pereira depois de cumprimentar as duas senhoras e beijar os filhinhos de D. Adelaide, aduziu a conversa de forma que se fixasse em Mattos Lobo. D. Catharina deixavase conduzir, sem a minima desconfiança, porém D. Adelaide ruborizava-se sempre pronunciavam o seu nome, circumstancia que o padre não podia para conseguir o fim a que se dirigia.

—Pois é verdade, dizia elle, parece-me que o nosso rapazelho vos finalmente deixou o ar sobrio, por que deixou penetrar no coração um

sentimento, até hoje, por elle descohecido.

—Tambem me parece, apoiava D. Catharina, accommodando os oculos, que lhe caiam continuamente.

—Ha uns dias a esta parte que o encontro mais risonho que de costume.

—E ja se sabe quem é a senhora causadora de similhante mudança?

—Atroveu-se a perguntar D. Adelaide.

—Ao certo ainda se não sabe...

mas falla-se na visinhança que uma rapariguinha que José Pedro recolheu lhe não é indifferente.

D. Adelaide abotou um acimpromettedor e precisou segurar-se á cadeira para não cahir.

Ao padre não lhe escapou este movimento e disse para consigo.

O vulgo nem sempre mente.

Quando o povo falla é porque effectivamente ha uma razão.

E depois de algumas phrases levantou-se, despediu-se das duas senhoras e dipunha-se a sair; D. Adelaide porém tomando-lhe o braço para o acompanhar até ao fim da quinta disse-lhe de forma a não ser ouvida

—Preciso muito fallar-lhe, mu



# CASA PHENIX — Rua General Camara n. 19

## Engraxataria - Cigarraria - Loteria

Casa com ventiladores electricos — EMPREGADOS DE 1º ORDEM

Qualquer despeza de 200 réis, dará direito a uma cautella, para o sorteio de UM GRAMOPHONE com seis chapas, no valor de 400\$000!!

Nesta casa informa-se quem dá dinheiro a modico juro sobre pequena garantia.

**19 — Rua General Camara — 19**

### Funilaria Valero

255 Rua dos Andradas n. 255



Nesta officina aprompta-se encanamentos para appparelhos acetyllene tendo os mais aporfeicoados até hoje conhecidos.

Tem um grande deposito de latas para fumos, marmelada, etc. Attende a chamados para todo e qualquer ponto da cidade.

P. ços sem competencia.

### A Economisadora Paulista

Caixa Internacional de Pensões Vitalicias  
 Sede São Paulo, rua São Bento 21 (sobrado)  
 Socios entrados em agosto 3.056  
 Idem do 15 de março de 1908 a 1º de outubro corrente (em 18 meses) 32.596  
 Contribuindo-se com 2\$500 por mez, durante 15 annos (em-se direito a uma pensão mensal vitalicia de 150\$000 (maxima).  
 Com 5\$000 por mez durante 10 annos, pensão de 100\$000 (maxima).  
**Directoria:** — Senador Luiz Piza, commendor Leoncio Gurgel, dr. Claudio de Souza e dr. Gabriel Dias da Silva, thesoureiro.  
**Conselheiros:** — Conde de Prates, dr. Pedro Postual, barão de Duprat, coronel Fernando Prestes de Albuquerque, dr. Rodolpho Miranda, dr. Victor Godinho, L. Pinto Queiroz e dr. João Alves Lima.  
 Prospectos e informações aos interessados com o representante no Estado de Rio Grande do Sul  
**J. M. Ferreira**  
 Rua Voluntarios da Patria 103 — Porto Alegre

### MUTUA Rio-Grandense

Caixa de economias e formação de peculios com Sorteios e dotes

Capital de Fundação **Rs. 50:000:000**  
 Capital progressivo **Rs. 1.000:000:000**  
 Sede Social:  
 Rua General Camara Nro. 19  
 (Altos do Café America com frente para a rua dos Andradas)

Telegrammas — JAURY

Peçam prospectos e informações á Sede ou aos agentes.

#### Caixa de sorteios

Pagam-se 5\$000 por mez e tem-se direito a um pecullo de 5.000\$000, escolhido em sorteio. A contribuição de 5\$000 é durante 10 annos e no seu discurso entrarão em sorteio, mensalmente, todos os socios quites e o premio receberá o pecullo de 5.000\$000, em dinheiro. O socio que não for premiado durante 10 annos e tiver sido pontual receberá todas as mensalidades que houver pago.

Acha-se aberta, restando poucos numeros a preencher a 1ª série desta Caixa.

#### Caixa de dotes

Pagam-se 5\$000 por mez durante 10 annos, findo os quaes terá o socio direito ao lotz de 3.000\$000, si ao iniciar-se estiver solteiro e ao completar o decennio, estiver casado; ou, si não estiver, terá direito ao dote d e. . . . 5.000\$000 no fim de 15 annos, contribuido, porém, somente durante dez annos. Esta Caixa distribui annualmente de um a dois premios de 500 mil réis em dinheiro aos seus associados quites.

Está a preencher-se a 1ª série da CAIXA DE DOTES, devendo os interessados, enviar seus pedidos sem demora á sede social ou aos agentes para terem preferencia.

A Directoria e Conselho Fiscal, compostos de capitalistas, commerciantes, industrialistas, engraxateiros e proprietarios, dá uma garantia para os socios mutuarios contribuintes, que, além de terem a certeza de que os seus interesses mutuos, estão confiados ao cuidado de competentes, tem mais a segurança de ter o deposito feito em uma caixa garantida como é a do Banqueiro da Sociedade — *Brasilianische Bank für Deutschland* (Banca Allemão), quando não estiver empregado em negociações de maior rendimento.

### Aproxima-se a estação cálida

Quereis refrigerar-vos com um Bom copo de cerveja?  
 Use a Rio-grandense **marca Victoria, cerveja preta**  
 Que é caprichosamente fabricada  
 Que é simples  
 Que é de paladar agradável  
 Que é nutritiva.

Encontra-se a venda em todas as boas casas que negociam com este artigo.

**Fabrica:**  
 Rua Venancio Ayres n. 2 B  
 Praça Concordia.

### Grande Armazem de Mantimentos

**J. F. Miranda**  
 Telephone GANZO 503

Recebedor dos melhores vinhos portuguezes. Forragens, tintas, louças, cal, cimento etc., etc.

Generos coloniaes e estrangeiros

Especialidade em queijos, conservas nacionaes e estrangeiras, vidros, lampões, talhas, meringas e alguidares.

Condução gratis á casa do freguez

Rua Riachuelo 349 — (Canto da Rua do Rosario.)

### Padaria Progresso

Recommendamos a nossa respeitavel freguezia que em nosso Estabelecimento encontrar-se-á sempre todas qualidades, de Biscoitos: d'agua, doce, e outras qualidades. Concermento a este ramo de negocio como especialidades as Bolaxinhas americanas e os afamados Mignons.

**Americo & Comp.**  
 23 - Rua Clara - 23

### A casa Club

de **SALVADOR SERRANO**

Officina de ourives. — Concerta-se joias, relógios e gramophones.

Especialista na confecção de aneis profissionaes e as cravações para brilhantes.

Em preços esta casa não tem compettdor.

Compra ouro, prata e brilhantes por preços maximos.

Ninguem venda ouro, prata ou brilhantes, sem procurar a CASA CLUB.

287 — Rua dos Andradas — 287.

### Photographia Ferrari

Rua dos Andradas

Este estabelecimento promptifica com esmero todo e qualquer trabalho concernente a **photographia e a pintura.**

● **Tinturaria Popular** ●  
 de Felipe Ferlauto  
 335 — Rua Riachuelo (antiga da Ponte) — 335

Tinge-se e lava-se qualquer roupa de homem ou de senhora, fazendas, fitas, tapetes, pellegos ou outro qualquer artefacto com toda a presteza e perfeição.

Tem sempre grande quantidade de tintas.

E' esta a unica casa que offerce completa garantia para a execução de bons trabalhos, concernente a esta industria, conta com pessoal habilissimo. Não teme máo tempo para a entrega de seus trabalhos no prazo marcado.

Lava-se e tinge-se luvás e chapéos. Concerta-se roupa de homem. Especialidade da Casa: Lavagem de flanela branca e kaki, sem alterar a cor. Lava-se e tinge-se qualquer roupa em 24 horas.

Compra-se e vende-se roupas usadas, bem como promptifica-se sob medida.

A Tinturaria Popular é a unica no seu genero em perfeição de trabalho. Preços excepcionalmente moderados devido a facilidade de produzir.

#### Alfaiateria

de **Candido A. de Lima**  
 Rua Marechal Floriano n. 73 (antiga da Bragança)

Nesta casa encontra-se um grande sortimento de casemiras estrangeiras e nacionaes.

Aprompta-se com brevidade qualquer trabalho concernente a este ramo de negocio.

PORTO ALEGRE.